

## Com Temer, mais mulheres morrem durante a gestação e o parto

País não cumpre compromisso assinado com a ONU para a redução de 75% das mortes maternas. Após o golpe, aumentou o número de mulheres que morrem por falta de assistência médica adequada durante a gravidez

Mais mulheres estão morrendo vítimas de complicações no parto, durante a gestação ou por doenças relacionadas ou agravadas pela gravidez, a maioria delas por falta de acompanhamento médico adequado.

O Brasil não cumpriu compromisso internacional de redução de mortes maternas em 75% até 2015 e, ainda registrou aumento das ocorrências em 2016.

A meta para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável do Milênio, fixada pela ONU com apoio de 191 países, era reduzir a mortalidade materna no Brasil para 30 por cada 100 mil nascidos vivos até 2030. Em 2015, a meta era baixar para 35/100 mil (redução de 75% das mortes maternas).

Entre 2015 e 2016, a taxa de mortalidade materna brasileira subiu de 62 para 64,4 de cada 100 mil nascidos vivos, segundo dados do Ministério da Saúde.

Para Alexandre Padilha, ex-ministro da Saúde no governo Dilma Rousseff, este é mais um espetáculo do show de horrores da aliança que sustenta o golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP) no Congresso Nacional.

De acordo com Padilha, entre os fatores que contribuem para o aumento da mortalidade de mulheres estão decisões tomadas por Temer, como o congelamento por 20 anos de recursos públicos, em especial de áreas como a saúde; a desestruturação dos agentes comunitários de saúde, que segundo ele, são profissionais fundamentais para a busca ativa de quem são as mulheres de mais alto risco de morte, do risco do pré-natal e do encaminhamento

à maternidade em cada município, além dos cortes agressivos em relação ao programa da Rede Cegonha.

“A Rede Cegonha destinava recursos para reestruturação das maternidades, o fortalecimento dos profissionais, aumento das bolsas de residência para formação de gineco obstetras, UTI maternas - foi a maior ampliação de UTI’s no nosso país, que Temer está destruindo”, lamenta Padilha, que criou a rede durante sua gestão no ministério da Saúde.

Já para Juneia Batista, secretária da Mulher Trabalhadora da CUT, a crise econômica e o desmonte do SUS provocados pelo atual governo agravam essa situação.

“As assistentes sociais, psicólogas e outros profissionais atuam de forma precarizada, a maioria não é funcionário público e, se a população não tem serviço e informação, logo tem precariedade e morte”, diz a dirigente da CUT.

Padilha, que é médico, alerta, ainda, para questões-chaves que precisam ser discutidas para o país reduzir a mortalidade materna, como a desumanização no cuidado de assistência ao parto e a indústria de cesáreas, que atua de forma ainda mais intensa nas redes privadas e nas pequenas maternidades dos municípios pequenos e médios.

### Falta planejamento familiar

E o ex-ministro lamenta as políticas claramente conservadoras do atual governo que tentam inibir toda a discussão de planejamento familiar.

“As orientações para gravidez não desejada, o acolhimento para mulheres vítimas da violência e uso da pílula do dia seguinte, a orientação para o aborto legal faz com que exploda a busca por tentativa de aborto clandestino, o que aumenta o número de mortes maternas”, diz Padilha.

O debate sobre a questão da descriminalização e aborto legal é fundamental para a diminuição de morte de mulheres, acredita a secretária da Mulher Trabalhadora da CUT.

“Se você pensa em descriminalizar, mas não em legalizar, sem que a mulher tenha acesso à rede pública, a um atendimento seguro e gratuito muitas ainda morrerão, pois elas continuarão a realizar abortos em situações precárias”, diz Juneia.

Para a dirigente, é preciso mudar essa situação, com a eleição de um Congresso menos conservador e uma sociedade em que as mulheres tenham direito de decidir sobre seus corpos.

Juneia critica ainda a crise institucional, com o aumento do conservadorismo, que a sociedade em tese não apóia, mas tem um ranço de conservadorismo e religioso.

“Não se debate a questão da educação sexual nas escolas, para que o menino e a menina entendam a importância da precocidade na maternidade. O governo não faz planejamento familiar e os recursos para a saúde não chegam aos estados e municípios”, diz.

Mais em [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

## A solução está ao nosso redor

Um homem muito rico comprou um terno caríssimo. No primeiro dia em que o vestiu notou uma linha que pendia na lateral da calça. Sua empregada, sempre solícita, disse que rapidamente daria um jeito.

Ele retrucou:

– Você sabe quanto custa uma calça dessas?

A empregada afastou-se, desgostosa, e ele decidiu que iria até a empresa responsável pela confecção do terno.

Chegando à empresa, falou com a recepcionista que logo o encaminhou ao gerente. Após cerca de 10 minutos, o gerente, muito simpático e educado, disse-lhe:

– Meu amigo, não há ninguém melhor que a Dona Maria, da oficina de costura, para ajudá-lo. Vá até lá que ela tem a solução!

O homem seguiu até a oficina. Já na porta, a costureira que estava no corredor, vendo aquela linha pendurada, correu, enlaçou-a e puxou suavemente, eliminando o "grave defeito" da calça do terno. Ele, assustado, começou a vistoriar a calça de um lado para o outro e viu que estava em perfeita condições.

A costureira explicou:

– Sabe, moço, isso se chama limpeza de costura. Às vezes, ficam linhas dependuradas que o controle de qualidade não vê. Seu problema era simples e poderia ter sido solucionado pela sua empregada.

O homem, envergonhado, entendeu que, por vezes, pagamos caro por um trabalho profissional por não confiarmos na capacidade daqueles que estão dia a dia ao nosso redor.

Autor: Desconhecido



## Sindsep/MA convoca servidores da Funasa

A Secretaria de Assuntos Jurídicos e Institucionais do Sindsep/MA convoca os seguintes servidores, aposentados e pensionistas da Funasa, a comparecerem à sede do sindicato, em caráter de urgência, para tratarem questões referentes ao processo Nº 542/1991 da 1ª Vara do trabalho (Plano Bresser).

A entidade informa ainda que os mesmos devem trazer os seguintes documentos: Registro Geral (Identidade), CPF, Cartão da Conta Corrente ou Poupança, e um contracheque.

- Alberto Reis da Silva
- Dilson Bruzaca Santos
- Edvan de Sousa Lopes
- Francisco de Paulo Passos
- Francisco do Carmo Rodrigues
- Francisco Ferreira Nava Filho
- Jackson Anjos Simas
- Jomar Rolland Braga Filho
- Jorge Oliveira de Meneses
- José Alves Matos
- José Ribamar Barbosa de Azevedo
- José Ribamar Gomes
- Luís Pereira de Sá

- Manoel do Nascimento Silva
- Manoel Pereira Ataíde
- Maria Carvalho Melo
- Maria da Graça Araújo Furtado
- Maria José dos Santos França
- Mário Salgado Gomes
- Paulo Mendonça Correa
- Raimundo Aranildo Pinheiro
- Robison Sebastião Dias
- Sebastião Lopes do Nascimento
- Tarciso Ferreira Fonteles
- Vanilda Rabelo da Silva